

Tesouro vende título com prazo menor

Essa foi a saída do governo para evitar a pressão do mercado que, por desconfiança, insistia em manter altos os juros dos papéis

O Tesouro Nacional decidiu oferecer títulos de curto prazo ao mercado financeiro depois do fracasso de seus dois últimos leilões. O novo papel será prefixado e indexado à taxa Selic, como as demais letras do Tesouro, e o prazo de vencimento ficou estabelecido em três meses, inferior ao papel mais curto que o governo emite atualmente, que é de seis meses.

O novo título deverá ser vendido no leilão do Tesouro da próxima semana, se as taxas de juros exigidas pelo mercado não tiverem recuado até lá. O valor da emissão ainda não foi definido, mas analistas acreditam que não será inferior a R\$ 3,5 bilhões, o que o Tesouro ofertou no leilão de terça-feira passada.

A decisão de encurtar os prazos foi uma saída encontrada pelo governo para contornar a alta das taxas de juros decretada na última semana de outubro. Nos dois últimos leilões, o Tesouro se viu obrigado a recusar as propostas de compra feitas pelo mercado já que as taxas de juros estavam muito elevadas e dispersas.

CÁLCULOS

Para vender Letras do Tesouro Nacional de seis meses, por exemplo, o governo teria que ter pago juros em torno de 3,85% e 3,90% ao mês, de acordo com cálculos do economista Fábio Fukuda, da Trend Consultoria Econômica.

Esta taxa está acima do juros básico estabelecido pelo Banco Cen-

tral, que é de 3,05% ao mês e o governo avaliou que o preço pedido pelo mercado estava muito elevado para um título que vai vencer dentro de um semestre, quando as taxas de juros já devem ter sido reduzidas.

A estratégia do governo ao emitir um título de três meses é reduzir os custos de rolagem da dívida pública. Como os juros exigidos pelo mercado para carregar os papéis de seis meses estão muito altos, o Tesouro oferece um título com prazo menor, e custo também inferior.

Quando os títulos de três meses estiverem vencendo, as taxas de juros terão diminuído e será possível voltar a vender os títulos de seis meses pagando menos que agora.

A expectativa da equipe econômica é de que o uso deste novo papel seja apenas temporário. Isto significa que o lote emitido no próximo leilão não seria rolado, mas resgatado na data do vencimento e trocado pelas Letras do Tesouro Nacional de prazo mais longo.